

---

## Convergência midiática: uma revisão sistemática de literatura<sup>1</sup>

Ivig de Freitas SANTOS<sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) a partir do conceito de convergência midiática. Analisamos como a convergência midiática vem sendo pesquisada e definida pela comunidade acadêmica-científica, dentro das fronteiras da comunicação, nos últimos seis anos (2016-2021). Para isso, duas bases de indexação foram utilizadas: Web of Science e Directory of Open Access Journals (DOAJ). Mediante o desenvolvimento de um livro de códigos, 22 trabalhos foram selecionados a partir de uma codificação dupla e submetida a um teste de confiabilidade. Discutimos as implicações desses resultados para pesquisas futuras, destacando os ganhos que os procedimentos realizados neste trabalho oferecem para direcionar outras pesquisas sobre o conceito de convergência midiática na atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** revisão sistemática de literatura; convergência midiática; comunicação.

### Introdução

Na sua obra “Cultura da Convergência”, Jenkins (2009) descreve que a convergência dos meios de comunicação ocorre a partir do fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, além da cooperação entre mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação em sua flutuação atrás de experiências de entretenimento. Ou seja, um mesmo conteúdo pode aparecer em diversas plataformas midiáticas, desdobrando-se em diferentes formas, ou uma mesma forma relevante em várias mídias.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p. 29)

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Ceará, e-mail: ivigfsantos@gmail.com.

---

Henry Jenkins não compreende a convergência apenas como um processo de transformações tecnológicas. Ele cita que “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (JENKINS, 2009, p. 29-30).

Os consumidores, assim, interagem e participam de forma mais intensa e o público se torna ainda mais ativo no processo comunicativo. Em face desse fenômeno, sobretudo nas últimas duas décadas, a convergência midiática encontra na academia discussões a partir de diferentes vieses: tecnológico, cultural, empresarial, jornalístico, de conteúdo, entre outros.

Diante dessa realidade, a presente Revisão Sistemática de Literatura (RSL) foi elaborada a partir da seguinte questão de pesquisa: como a Convergência Midiática vem sendo pesquisada e definida pela comunidade acadêmica-científica, dentro das fronteiras da comunicação?

A partir de sucessivos pré-testes em bases de indexação de acesso aberto, verificou-se que a temática em questão traz consigo uma diversidade de estudos e, por isso, optou-se por um recorte metodológico que selecionou somente os artigos que se encontram disponíveis nas bases científicas “Web of Science” e “Directory of Open Access Journals (DOAJ)”. O mapeamento sistemático selecionou o período compreendido entre 2016 a 2021. Por fim, as palavras-chave escolhidas para serem utilizadas para o mapeamento dos artigos foram “convergência midiática”, “convergencia de medios” e “media convergence”, todas associadas na mesma pesquisa.

A seguir, será apresentado o conceito de convergência midiática, os protocolos referentes à metodologia adotada pelo presente estudo, os resultados coletados e, por fim, as considerações finais nas quais são mencionadas as evidências percebidas e pontos norteadores que melhor elucidam os resultados encontrados durante a revisão sistemática da literatura realizada e que podem contribuir com a sistematização do conhecimento científico acumulado sobre o tema específico observado ao longo desse estudo.

### **Convergência Midiática**

O cenário da convergência midiática tem sido amplamente discutido no campo comunicacional desde os anos 1980 por autores como Pool (1983), Fidler (1997),

---

Negroponte (1995), Lévy (1999); Salaverría e Negrodo (2008), Jenkins (2009), Rüdiger (2013), Kischinhevsky (2016). Dentre as várias perspectivas sobre as quais os pesquisadores se debruçam sobre o tema, costumam ser citadas as reconfigurações proporcionadas pela mediação de tecnologias digitais no contexto dos grupos de mídia e as crises provocadas pelos meios de comunicação “tradicionais”, por exemplo.

A convergência exige que as empresas midiáticas repensem antigas suposições sobre o que significa consumir mídias, suposições que moldam tanto decisões de programação quanto de marketing. Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. (JENKINS, 2009, p. 45).

Na perspectiva de Salaverría e Negrodo (2008), o fenômeno de convergência midiática (JENKINS, 2009) ocasiona uma série de mudanças no campo jornalístico que incidem nas esferas da produção de conteúdos, da organização empresarial e do modo de trabalho dos profissionais. Para esses autores, a convergência é “poliédrica, multifacetada, ambígua” e formada por uma complexa rede de reordenamentos que perpassam a integração das redações; envolve as rotinas profissionais que a compõem e altera diversas práticas comunicacionais.

A convergência jornalística é um processo multidimensional que, facilitado pela ampla implementação das tecnologias de telecomunicações digitais, atinge as áreas tecnológicas, empresariais, profissionais e editoriais dos meios de comunicação, promovendo uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens. Previamente desagregados, para que jornalistas elaborem conteúdos que são distribuídos em múltiplas plataformas, utilizando as linguagens de cada uma (SALAVERRÍA e NEGREDO, 2008, p. 45).

Salaverría e Negrodo (2008) também observam que a convergência jornalística é composta de quatro vertentes: a tecnológica, a empresarial, a profissional e a de conteúdo. Nesse cenário, o campo jornalístico representa as diversas mudanças provocadas pelo processo convergente, “onde as velhas e novas mídias se colidem, onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p.29).

Desse modo, a convergência é analisada nesta pesquisa para além do horizonte tecnológico, pois modifica também os mercados e as estruturas pessoais e profissionais, bem como as audiências, as formas de consumo, e as estratégias adotadas para seu desenvolvimento e crescimento no mercado. Por isso, analisar como o conceito de

---

convergência midiática vem sendo pesquisado pela academia interessa a esse estudo e atua como pergunta basilar para essa revisão de literatura, cujo procedimento metodológico será detalhado a seguir.

## Metodologia

Uma das etapas iniciais de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), a metodologia adotada neste estudo, é a definição das bases de indexação de trabalhos científicos que serão utilizadas para a busca e seleção dos trabalhos. Diferente da revisão de literatura tradicional, a revisão sistemática é executada a partir de um protocolo de pesquisa que possibilita o detalhamento de informações para identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os dados relevantes das produções científicas escolhidas.

Por isso, a escolha da base de indexação não é aleatória e demanda dos revisores uma detida reflexão e ponderação de vantagens e desvantagens de cada base para alcançar seus propósitos. Para a escolha, foram realizados sucessivos testes até que fosse possível identificar quais delas ofereciam um panorama mais amplo das pesquisas sobre convergência midiática dentro do recorte temporal selecionado pela presente revisão de literatura, que compreende o intervalo de tempo entre 2016 e 2021.

Duas bases (DOAJ e Web of Science) foram escolhidas por causa de sua importância para a Área da Comunicação e Informação e pela expressividade em relação a outras bases testadas (Scopus e Scielo). Para fornecer um diagnóstico sobre as principais pesquisas sobre a convergência midiática na área de comunicação e informação, realizamos, no dia 5 de maio de 2022, a prospecção de artigos na Web of Science e DOAJ, utilizando o termo de busca “convergência midiática”. Essa busca ofereceu os seguintes resultados por base: Web of Science: 99<sup>3</sup> e DOAJ: 41<sup>4</sup>, totalizando 140 resultados iniciais.

A partir do objetivo geral da pesquisa, foi elaborado um livro de códigos para categorizar uma planilha com os 140 resultados encontrados. Este livro de códigos teve a finalidade de estabelecer os critérios a partir dos quais trabalhos deveriam ser incluídos

---

<sup>3</sup> Termo de busca: ((TI=("convergência midiática") OR TI=("convergencia de medios") OR TI=("media convergence")) OR (AK=("convergência midiática") OR AK=("convergencia de medios") OR AK=("media convergence")) OR (AB=("convergência midiática") OR AB=("convergencia de medios") OR AB=("media convergence")))

<sup>4</sup> "convergência midiática" OR "convergencia de medios" OR "media convergence"

ou excluídos desta RSL. A partir de diversos pré-testes sobre o instrumento de codificação, foi realizado um teste de confiabilidade utilizando a plataforma online apresentada e disponibilizada por Freelon (2010). O teste de confiabilidade obteve os seguintes resultados: a) concordância nominal: 70.7%, b) scott's Pi: 0.4,13; c) Cohen's Kappa: 0.418; Krippendorff's Alpha: 0;416.

A resolução das discordâncias extremas (incluir vs excluir) e moderadas (as demais combinações) entre os avaliadores/codificadores levou ao resultado final de 23 artigos para serem analisados, conforme demonstra a tabela abaixo:

**Tabela 1** – Seleção dos trabalhos

<b>Base de Indexação</b>	<b>Resultados</b>	<b>Excluídos</b>	<b>Selecionados</b>
DOAJ	41	37	4
Web of Science	99	81	18
<b>TOTAL</b>	140	118	22

FONTE – Elaboração própria

Ao passo que as discordâncias extremas foram resolvidas mediante deliberação entre os analistas, as discordâncias moderadas foram resolvidas por meio do seguinte protocolo: a) excluir vs dúvida = excluir; b) dúvida vs dúvida = excluir; c) dúvida vs incluir = incluir. O registro anonimizado das razões e argumentos para a resolução dos casos de discordância extremas estão disponíveis na seguinte planilha:

#### [Planilha de resultados](#)

Após a seleção dos trabalhos, o livro de códigos foi alterado e ampliado com o objetivo de estabelecer orientações claras sobre como categorizar os princípios metodológicos de interesse desta pesquisa em cada artigo selecionado. Para delimitar a pesquisa, foram criados critérios de inclusão e exclusão, conforme mostrados na tabela a seguir:

**Tabela 2 – Critérios de inclusão e exclusão**

<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
Artigo científico revisado por pares;	Não é um artigo científico (é um ensaio, entrevista etc);
Tem como foco o debate sobre Convergência Midiática em torno do jornalismo;	Pertence a áreas de estudos que não interessam essa RSL, como Direito, Administração etc;
O idioma do artigo é Inglês, Português ou Espanhol;	O idioma original do artigo não é Inglês, Português ou Espanhol;
O objeto está de algum modo relacionado às rotinas de produção jornalísticas (conteúdo, prática profissional, organização);	O artigo traz objetos fora do cenário da prática jornalística, com objetos de estudo vinculados ao cinema, teatro, literatura e cultura pop, por exemplo;
Aborda as estratégias de sobrevivência/modelos de negócio dos grupos de comunicação locais/regionais frente ao cenário da convergência midiática;	Artigos de revisão de literatura;

FONTE – Elaboração própria

Este mapeamento sistemático foi procedido pela elaboração do protocolo de codificação que contemplou três variáveis de análise, a saber: metodologia, autores mais citados e objetos de pesquisa. A especificação das variáveis e o detalhamento das análises realizadas estão disponíveis no livro de códigos e na planilhas listadas abaixo:

[Livro de códigos:](#)

[Planilha com os dados analisados:](#)

Após a codificação realizada a partir das variáveis de análise, todos os autores principais dos artigos receberam um e-mail contendo os dados coletados a partir da codificação do seu respectivo artigo em cada uma das três variáveis, com objetivo de validar as informações reunidas. Do total de 22 autores contactados, até o momento de finalização desta pesquisa foram recebidas 8 respostas dos autores, sendo que 7 delas

ratificaram a codificação feita pela RSL. Um autor apontou divergências em relação à codificação inicial e a solicitação de correção foi aceita pela equipe.

## Resultados

Ao longo do processo de uma revisão sistemática, é salutar identificar a frequência anual de publicação dos estudos mapeados. Esse dado permite, por exemplo, perceber os padrões de crescimento ou decréscimo do interesse por determinados temas de pesquisa ao longo do tempo. Salientamos que a seleção dos trabalhos para essa RSL se limitou ao intervalo temporal compreendido entre 2016 e 2021.

**Tabela 3** - Ano de publicação

<b>Ano</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
2018	6	27,27%
2017	5	22,73%
2021	4	18,18%
2020	3	13,64%
2019	3	13,64%
2016	1	4,55%
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

FONTE – Elaboração própria

A partir do levantamento realizado, identificou-se que anos de 2017 e 2018 concentraram o maior número de pesquisas em torno do conceito de convergência midiática, com um quantitativo de seis e cinco artigos publicados respectivamente, perfazendo um total de 27,27% e 22,73% dos estudos cada um, conforme descrito na tabela 3. O quantitativo também levou à constatação que os anos de 2020 e 2021 registraram uma tendência de queda na quantidade de estudos realizados em torno da temática.

Esta pesquisa investigou também os procedimentos metodológicos adotados por cada um dos trabalhos selecionados. O objetivo de analisar a amostra a partir dessa variável foi observar de forma minuciosa qual o procedimento metodológico foi utilizado como ferramenta em cada artigo selecionado e, com isso, depreender possíveis padrões de repetição na utilização de recursos metodológicos para a investigação de fenômenos

relacionados à convergência midiática em diferentes contextos. Esse dado permite fazer inferências sobre que tipos de aparatos metodológicos são melhor aplicados na investigação do fenômeno em questão, a convergência midiática, e puderam gerar melhores resultados.

**Tabela 4** – Procedimentos metodológicos

<b>Procedimento metodológico</b>	<b>Percentual</b>
Entrevista	32,50%
Estudo de caso	17,50%
Pesquisa documental	10%
Etnografia	7,5%
Observação participante	7,5%
Análise de conteúdo	7,5%
Questionário	2,63%
Pesquisa bibliográfica	2,63%
Análise do modelo de negócio	2,63%
Análise de variância	2,63%
Análise de programação	2,63%

FONTE – Elaboração própria

Os dados da tabela abaixo evidenciam a predominância da entrevista (32,5%) e do estudo de caso (17,5%) como a principal ferramenta metodológica adotada pelas pesquisas envolvendo a temática da convergência no contexto do jornalismo. A constatação corrobora com Masip (2010), que aponta a realização de estudos de caso como uma ferramenta adequada para abordar a análise de fenômenos complexos como a convergência jornalística, que exige a aplicação de diversos métodos como observação direta, entrevistas em profundidade e a análise da documentação interna das organizações de mídia.

Outro aspecto observado nesta Revisão Sistemática da Literatura foi o objeto analisado por cada um dos artigos selecionados para a amostra. Constatou-se que a maior parte dos artigos revisados questiona o fenômeno da convergência midiática inserido no

contexto do Webjornalismo ou do Jornalismo móvel (jornalismo produzido a partir de dispositivos móveis), representando seis trabalhos (25%) do total da amostra desta RSL. Observamos também que o crescimento da discussão em torno da “cultura da convergência” ocorreu no mesmo momento em que o conceito de “Web 2.0” passou a ser usado como síntese dessas mudanças, sinalizando que a Internet como um todo havia se tornando uma plataforma para usuários e empresas se desenvolverem (O’REILLY, 2005).

O objetivo de incluir este aspecto nesta revisão não foi somente o descrever os diferentes tipos de recorte feitos partir da observação de um mesmo fenômeno (a convergência midiática). Há, também, o interesse de que essa RSL mapeie a possível existência de tipos de objeto que sejam ou não privilegiados pelos estudos recentes sobre a convergência na academia. Registramos que há uma significativa contribuição desse conhecimento para a pesquisa em comunicação uma vez que evidencia recortes que podem ser ainda pouco explorados dentro do fenômeno estudado, estimulando o desenvolvimento de novos estudos com o objetivo de preencher essas lacunas possíveis.

**Tabela 5 – Objeto Investigado**

<b>Objeto pesquisado</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Webjornalismo/ Jornalismo Móvel	6	25%
Jornalismo Impresso	5	20,83%
Jornalistas	5	20,83%
Radiojornalismo	4	16,67%
Podcasts	1	4,17%

FONTE – Elaboração própria

O protocolo desta Revisão Sistemática da Literatura também buscou conhecer os autores mais citados pela fundamentação teórica dos artigos selecionados. Constatou-se que Henry Jenkins foi o autor mais citado pelos estudos, presente em 50% dos trabalhos (com 11 artigos), por meio da obra “Cultura da Convergência”, conforme apresentado na Tabela 6.

**Tabela 6 – Autor e obra**

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Quantitativo</b>
Henry Jenkins	Cultura da Convergência	Citado em 11 artigos
Jane Singer	Strange bedfellows? The diffusion of convergence in four news organizations.	Citado em 4 artigos

FONTE – Elaboração própria

Os resultados desta Revisão Sistemática da Literatura, descritos acima, suscitaram a necessidade de uma busca por evidências que, de alguma forma, esclarecessem as respostas para esses dados quantitativos e qualitativos. Na considerações finais, buscou-se expor alguns pontos norteadores que buscam oferecer pistas para elucidar esses resultados. Para se discutir os resultados referentes aos objetivos principais desta RSL, segue-se a parte conclusiva deste trabalho.

## **Conclusão**

Ao final desta Revisão Sistemática da Literatura (RSL), evidenciaram-se algumas questões que servem de base para refletir sobre como o conceito de “convergência midiática” tem sido pesquisado pela comunidade acadêmica e científica nos últimos anos. É importante ressaltar também que estes resultados encontrados, bem como a leitura minuciosa de cada artigo, ofereceram importantes contribuições para a pesquisa de dissertação em desenvolvimento pela autora dessa RSL, cujo tema versa sobre o processo de integração e convergência de meios de comunicação dentro de um grupo de mídia regional.

Constatamos que o autor norte-americano Henry Jenkins aparece como o mais citado pelos artigos tendo em vista que sua obra, “Cultura da convergência”, publicada pela primeira vez em 2006, discute sobre “o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação de múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2009, p.29). Seu estudo fundamenta grande número de estudos sobre como a integração e convergência de meios

---

tem alterado a lógica interna das empresas de mídia, os seus profissionais, seus produtos, seus conteúdos e o consumo dos seus usuários a partir de novos fluxos de informação.

Os estudos mapeados pela RSL contemplaram, em sua maioria, recortes sobre a convergência midiática inserida especificamente nas práticas do “Webjornalismo” e do “Jornalismo Móvel”. Dentre os resultados, também chama a atenção a quantidade de trabalhos que tratam de forma mais específica sobre as mudanças ocorridas no papel do jornalista no contexto da convergência, tema que esteve presente em 5 dos 22 trabalhos selecionados pela presente revisão.

A partir dessa constatação, pode-se inferir que a maneira como o fenômeno da convergência alterou a rotina de trabalho do jornalista e, por assim dizer, o papel que ele desempenha na lógica produtiva da informação, levou os pesquisadores a optarem por realizar análises a partir de um viés etnográfico, adotando, por exemplo, uma triangulação de técnicas como entrevistas em profundidade e observação participante, por meio de estudos de caso.

É salutar observar que os anos de 2020 e 2021 registraram tendência de queda na quantidade de publicações quando comparada a 2017 e 2018. Acerca disso, sustentamos a hipótese de que a redução da abordagem sobre a convergência midiática nos últimos anos aconteceu, em parte, motivada pelo crescimento de pesquisas que investigam as mudanças nas rotinas e processos nos grupos de mídia a partir de outro conceito, o de “plataformização”.

Neste cenário de pesquisas em comunicação, entendemos que “a emergência do conceito de plataforma evoluiu ao lado de discussões sobre mudanças mais amplas nas tecnologias da comunicação, na economia da informação e na subsequente reorientação dos usuários como produtores ativos de cultura” (POELL; NIEBORG; VAN DIJCK, 2020, p. 3). Assim, inferimos que as práticas convergentes no cenário do jornalismo são cada vez mais intermediadas pelas lógicas estabelecidas pelas plataformas; esse pressuposto, por fim, abre um precedente para que novas pesquisas sejam realizadas no sentido de gerar reflexões e questionamentos sobre a aproximação entre esses dois fenômenos no cenário midiático.

## REFERÊNCIAS

ALFANI, Hendra. Local Newspaper Strategy to Survive in the Digital Era. **Mediator: Jurnal Komunikasi**, Indonésia, v. 13, n. 1, p. 118-131, jun. 2020. Universitas Islam Bandung (Unisba).

BARANOVA, Ekaterina A.; ZHELTUKHINA, Marina R.; SHNAIDER, Anna A.; ZELENSKAYA, Larisa L.; SHESTAK, Larisa A.; REDKOZUBOVA, Ekaterina A.; ZDANOVSKAYA, Lidia B.. New Media Business Philosophy in Conditions of Mass Media Convergence. **Online Journal Of Communication And Media Technologies**, v. 10, n. 4, p. 1-9, 6 jul. 2020.

CERQUEIRA, Bárbara Maia. The Journalists and a Profession in Mutation: the voices of the professionals of a curitiba radio. **Brazilian Journalism Research**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 506-523, 30 ago. 2018.

FEIJOO-FERNÁNDEZ, B.; GARCÍA-GONZÁLEZ, A. Impulso transmedia en las radios universitarias. Análisis de El Escaparate, programa de radio de la Universidad de Vigo. **Revista Mediterránea de Comunicación/Mediterranean Journal of Communication**, 9(1), 137-149, 2018.

FORTUNATI, Leopoldina; O’SULLIVAN, John. Unsung convergence of analogue to analogue: add-ons, supplements and the evolving roles of the print newspaper. **European Journal Of Communication**, [S.L.], v. 34, n. 5, p. 473-487, 9 jul. 2019.

FREELON, D. ReCal: Intercoder reliability calculation as a web service. **International Journal of Internet Science**, v. 5, n. 1, p. 20-33, 2010.

GARROTI, C. P. O conceito de convergência midiática na infografia animada do Almanaque Abril. **Vozes e Diálogo**, v. 16, p. 219-232, 2017.

ITTEFAQ, Muhammad; EJAZ, Waqas; FAHMY, Shahira s; SHEIKH, Ammar Malik. Converged journalism: practices and influences in pakistan. **Media International Australia**, [S.L.], p. 167-182, 4 jun. 2021.

JAMIL, Sadia; APPIAH-ADJEI, Gifty. Journalism in the era of mobile technology: the changing pattern of news production and the thriving culture of fake news in pakistan and ghana. **World Of Media. Journal Of Russian Media And Journalism Studies**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 42-64, 1 set. 2019.

Jenkins, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LARRONDO, Ainara; DOMINDO, David; ERDAL, Ivan John; MASIP, Pere; VAN DEN BUCK, Hilde. Opportunities and Limitations of Newsroom Convergence. **Journalism Studies**, 17:3, 277-300.

LI, Ke. Convergence and de-convergence of Chinese journalistic practice in the digital age. **Journalism**, [S.L.], v. 19, n. 9-10, p. 1380-1396, 15 abr. 2018.

MARTÍNEZ-COSTA, María-Pilar; SÁNCHEZ-SERRANO, Consuelo; PÉREZ-MAÍLLO, Aurora; LUS-GÁRATE, Eva. La oferta de pódcast de la prensa regional en España: estudio de las marcas centenarias de Castilla y León y Navarra. En: **adComunica. Revista Científica de Estrategias, Tendencias e Innovación en Comunicación**, nº21, 211-234, 2021.

MASIP, Pere; CONDE-PUMPIDO, Teresa de La Hera; MANJÓN, Idoia Portilla; FARIÑA, José Pereira; DOMINGO, David. **Metodología**. In: GARCÍA, Xosé López; FARIÑA, José Pereira (coord.) **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación em España**.

---

Santiago de Compostela: Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, pp.65-94, 2010.

MCEWAN, R. Iwi radio in the era of media convergence: The opportunities and challenges of becoming 'more than radio.'. **Pacific Journalism Review: Te Koakoa**, 25(1&2), 139-157, 2019.

NIETO, N. Transmediaciones en la producción de contenidos periodísticos especializados en economía. **Cuadernos.info**, 219-233, 2017.

PAK, H-J. Perceptions and influence of newspaper-led convergence with broadcast stations: The cases of three South Korean multimedia groups. **Convergence**, p. 477-496, 2017.

PARANHOS, Taís; SANTOS, Maria Salett Tauk. Rádio comunitária e desenvolvimento local em situação de convergência de mídias. **Conexão Comunicação e Cultura**, v. 16, n. 31, p. 135-155, 1 jun. 2017.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. **Plataformização**. Fronteiras estudos midiáticos, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: análise de conteúdo categorial: manual de aplicação. Brasília: Enap, 2021.

SASTRE, Angelo. O modelo de negócio das empresas de médio porte no processo de convergência do jornalismo impresso para o ciberjornalismo. **Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 2, n. 1, p. 120-135, abr. 2018.

ȘUȚU, Rodica Melinda. Digital Communication versus Traditional Tools. Theoretical Trends in the Study of the New Technologies in Journalism. **Styles Of Communication**, Romania, v. 8, n. 1, p. 55-70, jan. 2016.

WALTZ, Igor; ZHELTUKHINA, Marina R.; SHNAIDER, Anna A.; ZELENSKAYA, Larisa L.; SHESTAK, Larisa A.; REDKOZUBOVA, Ekaterina A.; ZDANOVSKAYA, Lidia B.. Mídia NINJA e o ethos profissional dos jornalistas:: a ascensão da mídia livre sob a ótica da redação dos veículos de massa. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 24, p. 1-24, 6 jun. 2017.

WILLIAMS, Apryl; TKACH, Benjamin K.. Access and dissemination of information and emerging media convergence in the Democratic Republic of Congo. **Information, Communication & Society**, [S.L.], p. 1-17, 21 jan. 2021.

XIONG H.; ZHANG J. How local journalists interpret and evaluate media convergence: An empirical study of journalists from four press groups in Fujian. **International Communication Gazette**. p. 87-115, 2018.

ZAFRA, Norman. Backpack reporting of Typhoon Haiyan in the Philippines: implications of convergent technologies on disaster journalism. **Pacific Journalism Review: Te Koakoa**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 102-122, 17 jul. 2018.